



D.

O CONTRIBUTO DAS SONDAGENS PARA A DEMOCRACIA

POR:

ANDRÉ AZEVEDO ALVES
RICARDO FERREIRA REIS

A existência de centros de sondagens independentes, assentes em princípios e práticas rigorosas e científicas tem, entre outras, a importante função de verificar e auditar eleições, sobretudo nas noites eleitorais, em que os resultados são antecipados nas TV's logo no fecho das urnas. A existência dessas sondagens, além de melhorar o debate político durante as horas até ao escrutínio final, reduz tentações de fraude. Em algumas jovens democracias, este elemento está em falta para afastar suspeições.

A existência de centros de sondagens independentes, assentes em princípios e práticas rigorosas e científicas tem, entre outras, a importante função de verificar e auditar eleições, sobretudo nas noites eleitorais, em que os resultados são antecipados nas TV's logo no fecho das urnas.

Em Portugal, desde 1974, nunca houve felizmente a menor dúvida sobre os resultados. Ainda assim, na infância da nossa Democracia, a Universidade Católica foi pioneira na criação de um centro de sondagens independente para análise e acompanhamento das eleições. Imediatamente, a estação pública abraçou a ideia como um desígnio cívico e a relação entre UCP e RTP existe desde então, fortalecida ao longo de décadas com múltiplas sondagens.

D.

Nos períodos entre eleições, e em particular nos períodos imediatamente antes das eleições, as sondagens proporcionam também uma relevante fonte de informação tanto para os agentes políticos como para o público em geral. É muitas vezes nestes momentos pré-eleitorais que se levantam mais dúvidas sobre as sondagens e a sua eventual manipulação. A este respeito importa salientar dois aspetos. Primeiro, com exceção das sondagens de boca de urna realizadas no próprio momento das eleições, as sondagens não são previsões dos resultados mas apenas tentativas de fotografar o estado do eleitorado num dado momento antes das eleições. Segundo, a melhor salvaguarda contra possíveis situações de manipulação de sondagens para fins políticos é a concorrência entre diferentes centros de sondagens. De facto, só a pluralidade de centros de sondagens independentes permite garantir que uma eventual manipulação será publicamente contrastada com os resultados de outras sondagens. Daí que propostas ou ideias de agregação de centros de sondagens devam ser vistas com bastante cautela e uma boa dose de ceticismo.

(...) com exceção das sondagens de boca de urna realizadas no próprio momento das eleições, as sondagens não são previsões dos resultados mas apenas tentativas de fotografar o estado do eleitorado num dado momento antes das eleições.

Voltando um pouco ao início, que papel poderão ter as sondagens na noite eleitoral, em circunstâncias em que o voto venha a ser eletrónico? Que contributo darão as sondagens às 20h se os resultados definitivos se deverão saber poucos minutos depois? Primeiro, o voto eletrónico necessitará de mecanismos de validação e auditoria acrescidos, que as sondagens podem ajudar a desempenhar, reduzindo os riscos e a desconfiança face ao sistema. Segundo, o voto na urna regista unicamente a dimensão crítica da democracia: a intenção de voto. Não regista outras dimensões das características, preferências e motivações dos eleitores. As sondagens acrescentam essas dimensões: quem votou, como e porquê. Essas dimensões elevam substancialmente o debate político e o seu impacto e são também uma importante fonte de dados empíricos para investigação académica, constituindo aliás actualmente um elo de ligação cada vez mais importante entre o Centro de Sondagens (CESOP-UCP) e o Centro de Investigação do Instituto de Estudos Políticos (CIEP-UCP) da Universidade Católica.

André Azevedo Alves

**PROFESSOR ASSOCIADO COM AGREGAÇÃO DO IEP-UCP
EX-DIRETOR DO CESOP-UCP**

Ricardo Ferreira Reis

**PROFESSOR AFILIADO SÉNIOR NA CLSBE
DIRETOR DO CESOP-UCP**